

CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA PARA BRASILEIROS NO EXTERIOR: A EXPERIÊNCIA DO SENAC EAD NO JAPÃO

Porto Alegre/RS Maio/2016

Martha Luciana Scholze - SENAC EAD RS - mlscholze@senacrs.com.br

Giancarlo Silva Giacomelli - SENAC EAD RS - gsgiacomelli@senacrs.com.br

Sidinei Rossi - SENAC EAD RS - srossi@senacrs.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

A Educação a Distância vem se consolidando como um importante meio para oportunizar formação educacional a públicos que por diversas razões, principalmente financeiras e relacionadas a pouco tempo livre, não tinha esta alternativa. Por isso está sendo cada vez mais utilizada em todos os níveis de educação: Educação básica, técnica, superior, cursos abertos, entre outros.

Com a popularização dos sistemas de informação e a redução dos custos com internet, essa modalidade de educação está crescendo globalmente e se tornando um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para públicos nos mais diversos lugares. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de implementação de um curso técnico ministrado para alunos brasileiros que residem no Japão através do Senac do Rio Grande do Sul. O curso se justifica como uma alternativa para brasileiros que foram para o Japão e por não dominarem o idioma japonês viram suas oportunidades de qualificação reduzidas, em virtude das raras alternativas de cursos em português no Japão. No trabalho relataremos particularidades da operacionalização do curso, como a realização dos encontros presenciais conectados, quando os alunos estão presentes em sala de aula no Japão e os professores conduzem a aula através da web a partir de Porto Alegre, os impactos da diferença de fuso horário, a importância do reconhecimento da marca pela comunidade local e outras particularidades que foram importantes neste primeiro ano de operação.

Palavras-chave: Educação a Distância; Curso Técnico; Japão.

1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem uma relevância social muito importante, visto que permite o acesso ao ensino àqueles que, por uma razão, seja a distância das escolas e universidades ou a indisponibilidade de tempo nos horários que tradicionalmente são ministradas as aulas, estão sendo excluídos do processo educacional.

Dos conceitos de educação a distância apresentados por vários autores que estudam o tema, é quase unânime dizer que essa modalidade de ensino baseia-se na separação física entre professor e aluno. Nesse sentido, podemos destacar o conceito de Guarezi e Matos, 2009:

A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O que define a Educação a Distância no Brasil é o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A possibilidade da separação física entre professores e estudantes permite que novas dinâmicas de ensino sejam exploradas, as potencialidades desse arranjo começaram a ser exploradas com maior intensidade nos últimos 15 anos, no entanto, as primeiras iniciativas de Educação a Distância tinham custos proibitivos, como as aulas transmitidas via satélite, que demandavam grandes investimentos financeiros, ou a utilização de vídeos aulas, que também tinha elevados custos de produção e limitavam as alternativas de atualização dos conteúdos.

Com a ampliação da internet de banda larga a baixo custo, as transmissões ao vivo tornaram-se uma realidade acessível a vários públicos, isso permitiu que se ofertassem curso a um custo mais baixo, o que contribui para que a Educação a Distância exerça sua vocação de levar o ensino aos mais diversos públicos, principalmente às classes menos favorecidas, que ao terem acesso à uma alternativa que não necessita que se desloquem grandes distâncias até uma escola, que permite que estudem enquanto mantêm suas rotinas de trabalho e paguem valores de mensalidade mais baixos, acabam sendo as grandes favorecidas desta modalidade de ensino.

O SENAC tem a missão de educar para o trabalho, e desempenha esse propósito ao longo dos últimos 70 anos, atingindo milhares de brasileiros. As ações de Educação a Distância fazem parte da história do SENAC, que já utilizou diversas ferramentas, inclusive o ensino via rádio nos anos 1950. Nos últimos 8 anos, a Educação a Distância via ambientes virtuais de aprendizagem vem ganhando importância significativa na estratégia de atuação de instituição, isso fez com que se construísse uma estrutura completa de atendimento de cursos técnicos para praticamente todo o país.

O desafio de ofertar cursos técnicos no Japão surgiu a partir de uma demanda da comunidade brasileira local, e exigiu que fossem realizadas adequações no curso para que fossem atendidos aspectos legais e operacionais. Os resultados do primeiro ano de operação são entusiasmantes e sinalizam o crescimento dessa operação e possível

expansão para outros países.

2 A evolução do Educação a Distância e implementação de curso técnico no Japão

Com o avanço progressivo das atividades e do trabalho, bem como da rapidez ao acesso às informações produzidas, houve uma necessidade de aprimorar a transmissão de conhecimentos. Nesse contexto, surge o Educação a Distância que é capaz de disseminar o conhecimento.

A evolução do conceito de educação a distância se dá no que se refere aos processos de comunicação, pois cada vez mais há maiores possibilidades tecnológicas capazes de efetivar a interação entre os pares para aprendizagem. Estamos vivendo uma era pós-digital, que de acordo com Longo (2014), é exatamente a realidade que estamos vivendo, na qual a presença da tecnologia digital é tão ampla e onipresente que, na maior parte do tempo, nem conseguimos notar que ela está lá.

Com todo esse avanço das tecnologias de comunicação é que a EAD supera as barreiras do espaço e do tempo no processo de aprendizagem e com isso surgem possibilidades de expandir o ensino até mesmo de um país para outro. É o caso deste relato de experiências que traz a prática que ocorre no Senac EAD, onde alguns dos cursos de nível técnico são ofertados para brasileiros, ou japoneses filhos de brasileiros residentes no Japão.

O projeto teve início em 2012, quando um grupo educacional japonês sentiu a necessidade de ofertar cursos na modalidade EAD numa das maiores comunidades de brasileiros residentes em outro país, que na ocasião era no Japão. Visando qualificar os brasileiros que saíram do seu país em busca de trabalho e remuneração, bem como os filhos desses brasileiros nascidos no Japão é que começou a busca por uma instituição que ofertasse cursos técnicos na modalidade EAD e que pudesse suprir essa demanda.

Esse grupo japonês, possui 50 escolas espalhadas pelo país, das quais seis são vocacionadas a atender brasileiros que moram no Japão. Essas escolas possuem currículo reconhecido pelo Ministério da Educação do Brasil, porém a sua atuação é voltada para a educação infantil, ensino fundamental e médio. Em 2008, aproximadamente 300 mil brasileiros residiam no Japão, pois lá encontram um país muito interessante para morar devido a boa qualidade de vida e também para desempenhar algumas atividades laborais. Como muitos desses brasileiros acabam permanecendo por muito tempo no Japão e constituem suas famílias no país, os filhos brasileiros acabam estudando nas escolas voltadas para eles e não em escolas regulares japonesas, justamente pela dificuldade do idioma local. Conforme pesquisa realizada por Hatano, 2010:

O total de estrangeiros no Japão, em dezembro de 2008 era de 2.217.426 procedentes de 190 nacionalidades e os brasileiros eram 312.582 (14,1%), terceira maior comunidade estrangeira. As crianças e jovens de 0 a 19 anos correspondiam a 22% da população brasileira no Japão. De cada cinco brasileiros, um tinha idade entre 0 e 19 anos. Isto deixa claro a razão da educação sempre ter sido importante e objeto de discussão.

Com o olhar voltado para a qualificação dos brasileiros que residem no Japão e também de seus filhos, que estudam nas escolas para brasileiros até o ensino médio e não conseguem ingressar em um curso superior, a rede de escolas japonesa que atende brasileiros, Alegria do Saber, resolveu buscar no Brasil, um parceiro para ofertar

cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, voltado para esse público. Com uma indicação do Ministério da Educação, o grupo de escolas Alegria do Saber chegou ao Senac EAD na busca de criar um projeto e parceria para a implementação dos cursos técnicos a distância.

No primeiro semestre de 2013, representantes do Senac EAD foram até o Japão para estudar as melhores condições para a implementação da estrutura física para que os cursos pudessem funcionar. A estrutura física é uma condição essencial para a realização das aulas presenciais, conforme previsto no parágrafo 1º do art.1º do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Com a visita nas seis unidades das escolas Alegria do Saber, para buscar as melhores condições físicas e definir onde seriam instalados os polos presenciais para abarcar as necessidades administrativas e de apoio aos estudantes, foi assinado um protocolo de intenções entre as partes, que regravava sobre as questões estruturais. No que pese a legislação brasileira, no art. 20-A da lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013, que regulamenta a autonomia do Senac para a criação e implementação de polos, escolas e cursos técnicos, não é válida para o exterior. Nesse impasse, foi criado um projeto e submetido ao Conselho Nacional de Educação, para que fosse validado legalmente a criação desse polo de educação a distância no Japão. Conforme o Parecer nº CNE/CEB 09/2013:

À vista do exposto, nos termos deste Parecer, à luz da Resolução CNE/CEB nº 7/2012, aprova-se a proposta apresentada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/AR/RS) para implantação do curso de Técnico em Administração e respectivas qualificações profissionais técnicas integrantes do itinerário formativo do referido curso técnico, no Japão, na modalidade de Educação a Distância (EAD), em regime de parceria com a Escola Alegria do Saber, utilizando as unidades educacionais dessa escola no Japão como polos de apoio presencial.

Com a validação legal para a implementação do polo, exigiu-se uma adequação curricular que consistia em acrescentar a Unidade Curricular de Idioma e Cultura Japonesa nos currículos dos cursos que viriam a ser ofertados no Japão.

De acordo com estudos de Lili Kawamura, que há tempos estuda a cultura japonesa, nota-se que:

O processo educativo por que passam os trabalhadores brasileiros, suas famílias e crianças compreende ainda um processo unilateral de submissão de valores, costumes e normas japonesas, nos diversos setores que se fazem presentes. Essa unilateralidade pressupõe uma prática de dominação social e cultural das minorias presentes numa sociedade tradicionalmente homogênea, que historicamente vem buscando a integração de seus próprios membros. A dominação cultural pressupõe a rejeição dos caracteres culturais dos grupos minoritários, mesmo com permanência temporária.

Na busca da adequação curricular, encontrou-se dentro do Senac um profissional

habilitado e com conhecimento da cultura japonesa para desenvolver a Unidade Curricular de 60 horas Idioma e Cultura Japonesa para cumprir a exigência legal, sendo essa a única alteração curricular dos cursos oferecidos.

O curso pioneiro dessa experiência foi o curso Técnico em Administração, pois seu currículo é abrangente, onde o profissional pode atuar em vários segmentos, além de executar atividades administrativas da organização relacionadas aos processos de gestão de pessoas, de operações logísticas, de marketing, de vendas e de finanças. Pode também exercer funções em organizações públicas e privadas de segmentos variados, tais como das áreas de comércio, de serviços, da indústria, de consultoria, de ensino e pesquisa, relacionando-se com equipes de diversos setores, por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo. Com todas essas possibilidades, achou-se interessante iniciar o projeto com esse curso para que o profissional formado pudesse atuar dentro de três áreas técnicas, sendo elas: Assistente Financeiro, Assistente de Recursos Humanos e Assistente de Marketing e Vendas.

A primeira turma do Curso Técnico em Administração, que teve início em março de 2015, formou 10 alunos. Atualmente existe uma nova turma do Curso Técnico em Administração com 12 alunos e uma turma do Curso Técnico em Marketing com 6 alunos.

A metodologia de ensino precisou passar por algumas alterações, visto a obrigatoriedade de momentos presenciais nos cursos ofertados na modalidade a distância. O § 1º do art. 1º do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, regulamenta que “a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais.” Com isso, criou-se um projeto pioneiro de aulas presenciais conectadas, onde os professores do curso montam o calendário de encontros juntamente com o polo presencial e através de *web* conferência ao vivo, entre Brasil e Japão, se realiza a aula presencial conectada.

As aulas presenciais conectadas criou uma mudança no comportamento nos docentes que ministram as aulas do Brasil. Em primeiro lugar, tem-se a diferença de fuso horário entre um país e outro. Com as aulas agendadas, geralmente para os sábados de manhã, no horário compreendido entre 8h até às 12h e 13h às 17h, horário local no Japão, os professores brasileiros precisam organizar-se para ministrar a aula no horário compreendido das 20h até a meia noite de sexta-feira ou da 1h às 5h da madrugada de sábado. Isso gera a necessidade de adaptação a um horário diferenciado de trabalho, além da organização dos horários de funcionamento da Escola Sede, os quais são pouco comuns como se vê nesse caso. Soma-se a isso, uma expectativa muito grande, no sentido de fazer testes para a funcionalidade da conferência, como de conexão, som, vídeo, entre outros.

Essa expectativa de ministrar aulas nas madrugadas, gera um anseio por parte do grupo de trabalho do Senac EAD, onde procura-se sempre atender de maneira satisfatória os alunos no Japão, sempre pensando na satisfação e na possibilidade de abertura de novas turmas a cada semestre. É um processo que há engajamento dos colaboradores para que tudo ocorra em perfeita sintonia entre a sede no Brasil e o polo japonês. Foi necessário preparar uma estrutura física e também virtual satisfatória para que no decorrer das aulas, não haja o comprometimento na aprendizagem dos alunos no outro lado do mundo, sem que haja a paralisação do funcionamento da *web*

conferência, o que representaria um prejuízo econômico e social para a comunidade atendida.

Importante ressaltar também, que a cada semestre um professor vai ao Japão ministrar aulas presenciais efetivamente. Isso faz com que, de seis em seis meses, um docente do SENAC EAD tem a possibilidade de conviver por algum tempo com a cultura japonesa e também aprender sobre os costumes do Japão. É sabido que a cultura e costumes orientais são muito rígidas e esse projeto do Senac que ministra seus cursos de nível técnico no Japão, é uma oportunidade ímpar para seus professores e coordenadores de cursos terem o contato direto com essa vivência.

Essas diferenças culturais são percebidas em diversos momentos, e ficam muito evidentes na postura respeitosa e disciplinada percebida nos estudantes das turmas estão em andamento. A percepção é que a figura do professor como mestre e detentor do saber, que compartilha generosamente seus conhecimentos é ainda muito forte na cultura japonesa.

A operação vem sendo bem-sucedida em vários aspectos, e fundamentalmente na sua missão principal de capacitar estes estudantes. A maioria destes alunos saiu ainda jovem do Brasil, indo para o Japão sem uma formação profissional ou acadêmica consolidada. Como enfrentam dificuldades com o idioma japonês, não encontram neste país opções de ensino que utilizem o português como idioma principal, assim, acabam ficando cada vez mais a margem da sociedade e restringindo sua empregabilidade em um eventual retorno ao país.

Ao oportunizar que estes jovens e adultos retomem seus estudos e, principalmente, se qualifiquem com competências para o mercado de trabalho, o projeto tem se mostrado um importante veículo de cidadania para estes alunos, e inspira a levar esta possibilidade para os milhares de brasileiros que vivem fora do país.

Considerações Finais

A educação a distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois com a utilização de tecnologias de comunicação e informação ultrapassa-se as barreiras e obstáculos na busca pelo conhecimento. Ser capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente e até mesmo chegar a estudantes que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos mostra que a modalidade rompe barreiras criando um espaço superior sobre a modalidade de ensino presencial.

A evolução da educação a distância no Brasil tem sido surpreendente se comparado a outras modalidades de ensino. Ultrapassar o limite de ministrar um curso de nível médio técnico no Brasil para alunos matriculados em um polo localizado no Japão é um projeto inovador que comprova o conceito da educação a distância, onde alunos e professores estão separados pelo espaço e pelo tempo.

A utilização de ferramentas de educação a distância, utilizadas como facilitadoras do processo pedagógico, oferecem a professores e alunos métodos mais rigorosos de acompanhamento e controle do desenvolvimento do projeto integrador, de forma a detectar os diferentes níveis de participação e intervir de forma atuante em todo o

processo; desde o planejamento, passando pela execução, até a entrega; dessa forma, evitando a contradição entre o discurso da pedagogia participativa e a prática real que apenas avalia o produto final entregue.

Esse projeto de implementação dos cursos de nível médio técnico para estudantes residentes no Japão, é um projeto pioneiro que pode contribuir para novas experiências, tanto dos alunos, professores e também para os polos, sendo que é necessária toda uma preparação e organização para que as aulas ocorram de maneira satisfatória, para que não comprometa o aprendizado do aluno. É um projeto que está em andamento, onde a primeira turma do Curso Técnico de Administração irá se formar em 2016 e que já tem outras turmas em andamento, inclusive turmas de outros cursos técnicos.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 28/04/2016.

BRASIL. **Lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013**. Regulamenta a autonomia dos serviços nacionais sociais para criar unidades de ensino para a oferta de educação profissional técnica de nível médio e outras disposições. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12816.htm#art. Acesso em: 28/04/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº CNE/CEB 09/2013**. Determina a implantação de polos de apoio presencial do curso de Técnico em Administração e dos cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática e de Redes de Computadores, em unidades da Escola Alegria de Saber, localizadas no Japão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14466-pceb009-13-1&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05/05/2016.

GUAREZI, Rita de Cássia M; MATOS, Marcia Maria de. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

HATANO, Lilian Terumi. A educação de crianças brasileiras no Japão: desafios para os próximos 10 anos. *In.*: **20 anos de brasileiros no Japão**. Brasília: FUNAG, 2010.

KAWAMURA, Lili. O processo educativo dos brasileiros no Japão. In: **Revista Proposições**. São Paulo: 1995.

LONGO, Walter. **Marketing e Comunicação na Era Pós-Digital**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.